



**FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

ROSEANE PINHO SILVA

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR;
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NO FAZER DA PSICOLOGIA:
UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTALUZ-BA.**

**Conceição do Coité-BA
2023**

ROSEANE PINHO SILVA

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR; CONTRIBUIÇÕES E
DESAFIOS NO FAZER DA PSICOLOGIA:
UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTALUZ-BA.**

Artigo científico submetido como Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Bacharelado em Psicologia para a Faculdade da Região Sisaleira.

Orientador: Rafael Lima Bispo.

**Conceição do Coité-BA
2023**

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S381 Silva, Roseane Pinho

Atuação do psicólogo hospitalar; contribuições e desafios no
fazer da psicologia: uma proposta de atuação no Município de
Santaluz-BA./Roseane Pinho Silva – Conceição do Coité:
FARESI, 2023.
23f..

Orientador: Prof. Rafael Lima Bispo.
Artigo científico (bacharel) em Psicologia. – Faculdade, da
Região Sisaleira (FARESI). Conceição do Coité, 2023.

1 Psicologia. 2 Psicólogo hospitalar. 3 Dificuldades
encontradas. 4 Inserção do psicólogo. I Faculdade da Região
Sisaleira – FARESI. II Bispo, Rafael Lima. III Título.

CDD:150.92

ROSEANE PINHO SILVA

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR;
CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NO FAZER DA PSICOLOGIA:
UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTALUZ-BA.**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 28 de junho de 2023.

Banca Examinadora:

Josélia Silva Carneiro / joselia.silva@faresi.edu.br

Márcia Daiane Silva dos Santos / marcia.daiane@faresi.edu.br

Rafael Lima Bispo / rafael.bispo@faresi.edu.br

Rafael Reis Bacelar Antón/ rafael.anton@faresi.edu.br



Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI

**Conceição do Coité – BA
2023**

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO HOSPITALAR; CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NO FAZER DA PSICOLOGIA: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTALUZ-BA

Roseane Pinho Silva¹

Rafael Lima Bispo.²

RESUMO

A presente pesquisa favorece para a reflexão sobre os desafios e contribuições no contexto hospitalar, e apresenta a constituição da proposta de atuação do psicólogo na unidade hospitalar no município de Santaluz. A Psicologia Hospitalar tem como objetivo principal a minimização do sofrimento provocado pela hospitalização, se trata de uma área a qual visa minimizar no paciente o sofrimento gerado pelo processo de hospitalização, por meio da escuta e da empatia para iniciar a ressignificação ou atribuição de novos significados às suas vivências, no âmbito hospitalar os atendimentos são breves e focais, o acolhimento possui o intuito de minimizar o sofrimento de pacientes e seus familiares, e facilitador na comunicação entre paciente, familiares e equipe. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de cunho exploratório, com o coordenador do Hospital em Santaluz-BA, por meio de uma entrevista semiestruturada de maneira que foi possível explorar dados a respeito da ausência do psicólogo na unidade hospitalar, e aspectos relevantes ao acolhimento, saúde mental, e considerações acerca da implementação do serviço. E diante material bibliográfico explorado a respeito da temática percebe-se que para atuar nestes campos, formação específica é necessária, a preparação para lidar de forma adequada com os múltiplos fenômenos humanos relacionados às adversidades do adoecimento. Ainda é preciso a compreensão do seu papel por parte de gestores compreendendo a importância da presença do profissional em vários seguimentos dentro da unidade.

Palavras-chave: Psicólogo hospitalar; dificuldades encontradas; inserção do psicólogo.

ABSTRACT

This research favors reflection on the challenges and contributions in the hospital context, and presents the constitution of the psychologist's work proposal in the hospital unit in the municipality of Santaluz. Hospital Psychology has as its main objective the minimization of the suffering caused by hospitalization, it is an area which aims to minimize the suffering generated by the hospitalization process in the patient, through listening and empathy to start the re-signification or attribution of new meanings to their experiences, in the hospital environment the services are brief and focal, the reception has the intention of minimizing the suffering of patients and their families, and facilitating the communication between patient, family and team. This is a qualitative and exploratory

¹ Discente do curso de Nome do Curso. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.
Roseane.silva@faresi.edu.br

² Docente do curso de Nome do Curso. Faculdade da Região Sisaleira – FARESI.
Rafael.bispo@faresi.edu.br

research, with the coordinator of the Hospital in Santaluz-BA, through a semi-structured interview so that it was possible to explore data regarding the absence of the psychologist in the hospital unit, and relevant aspects to the reception, mental health, and considerations regarding the implementation of the service. And in view of the bibliographic material explored on the subject, it is clear that to work in these fields, specific training is necessary, preparation to deal adequately with the multiple human phenomena related to the adversities of illness. Managers still need to understand their role, understanding the importance of the professional's presence in various segments inside the unit.

Keywords: hospital psychologist, difficulties encountered, insertion of the psychologist.

1. INTRODUÇÃO:

A psicologia hospitalar é uma área dedicada a prestar assistência psicológica nas várias etapas da internação, abrangendo intervenções voltadas ao paciente, família e equipe, com intuito de auxiliar no enfrentamento do processo de adoecimento e hospitalização, as ações têm o objetivo de minimizar o sofrimento emocional considerando aspectos subjetivos e biopsicossociais do processo de saúde-doença. (SIMONETTI, 2016).

Segundo Simonetti (2016) “A doença é uma situação de perdas, sejam elas de saúde, autonomia, tempo, capacidade de trabalhar ou até mesmo da própria vida”. Na hospitalização, o paciente pode ser levado a um processo de despersonalização, caracterizado pela sensação de perda de identidade e autonomia, resultante da diminuição de sua individualidade, da retirada do seu cotidiano e do estresse causado pela rotina hospitalar com seus horários rígidos, limitações na alimentação, de sono, de mobilidade, entre outras.

Sendo assim, junto a equipe multidisciplinar surge à figura do psicólogo com o intuito de escutar e acolher o sofrimento do indivíduo frente as suas principais dificuldades no que tange a essa fase, o sujeito em processo de adoecimento toda a sua subjetividade é abalada, então é neste cenário que o psicólogo hospitalar entra oferecendo escuta qualificada dando voz a este sujeito, para que ele fale de si, da doença, da vida ou da morte, o que pensa o que sente, do que teme, sobre suas angustias, medos e desafios, ajudando o paciente no processo da experiência do adoecimento, enquanto do ponto de

vista da medicina visa-se curar a patologia, a psicologia hospitalar busca ressignificar a posição do sujeito frente à doença. (CAMON, 2010).

Portanto a presente pesquisa favorece para a reflexão sobre os desafios e contribuições nesse contexto, e apresenta a constituição da proposta de atuação do psicólogo na unidade hospitalar no município de Santaluz. Santaluz é uma cidade do Estado da Bahia, os habitantes se chamam luzenses, com 37.704 habitantes segundo IBGE no último censo, com 258 km de distância da capital Bahiana. A presente pesquisa possui como objetivo geral discutir sobre desafios e contribuições do psicólogo hospitalar dentro de unidades hospitalares e enfatizar a importância destes profissionais dentro do contexto hospitalar na Região Sisaleira da Bahia; e com objetivos específicos: discutir as dificuldades do fazer psicologia dentro dos hospitais junto à equipe; refletir sobre as contribuições destes profissionais como membro da equipe multidisciplinar nos diversos segmentos dentro da instituição; apresentar a relevância do Psicólogo frente o processo de adoecimento e de vivência da internação hospitalar enfatizando a importância da inserção do Psicólogo na unidade hospitalar em Santaluz-BA.

2. JUSTIFICATIVA:

Assis e Figueiredo (2019) traz que, são necessários avanços principalmente na inserção destes profissionais nas unidades hospitalares do Brasil, pois mesmo que exista um projeto e lei que defenda a presença do psicólogo hospitalar, nem todas as unidades contam com esse serviço.

O presente trabalho torna-se pertinente, principalmente por enfatizar a proposta de atuação, visto que existe a ausência do profissional, mediante exposto a presente pesquisa tem como problemática; *Como a implementação do serviço do psicólogo hospitalar pode contribuir para o enfretamento da hospitalização e assim contribuindo para a qualidade de vida dos cidadãos luzenses,?* Considerando que o psicólogo hospitalar atua como facilitador do diálogo entre os pacientes hospitalizados, a família e a equipe, e favorecendo para uma abordagem mais ampla com o paciente, além de melhor avaliação e cuidado, sendo muito benéfico para toda a sociedade, inclusive para os profissionais que atuam dentro da unidade que terão melhores condições para exercer o seu trabalho com uma equipe completa considerando aspectos subjetivos no processo de hospitalização.

E assim considerando pontos da experiência, contribuições acerca do relato pessoal em processo de hospitalização em dois momentos distintos, em hospitais na capital Bahiana Salvador, á quais houve a necessidade da escuta e intervenção psicológica, e a unidade não oferecia do serviço existindo a ausência do suporte emocional a qual necessitava no decorrer dos dias em hospitalização.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

ENTENDENDO O HOSPITAL A SUA HISTÓRIA; BREVE RESUMO:

Os hospitais são instituições comuns em praticamente todos os países, nesses ambientes são realizados por diversos profissionais os cuidados possíveis às pessoas que possuem demandas de saúde, no entanto, nem sempre essa realidade existiu. Assim, iremos ressaltar a importância da compreensão do ambiente hospitalar no que diz respeito a sua história e como se deu a sua organização ao longo do tempo, tendo por base a história do nascimento do hospital apresentada no livro Psicologia Hospitalar de Terezinha Campos e na obra Microfísica do Poder de Michel Foucault.

A palavra hospital vem do latim “hospes” que significa hóspede, deu origem a “hospitalis” e “hospitium” que designavam o lugar onde se hospedavam na Antiguidade, além de enfermos, viajantes e peregrinos. Quando o estabelecimento se ocupava dos pobres, incuráveis e insanos, a designação era de “hospitium”, ou seja, hospício, que por muito tempo foi usado para designar hospital de psiquiatria, (CAMPOS,1995, p.15).

Segundo Campos (1995), pode-se dizer que, antigamente, o hospital era apenas uma espécie de depósito em que se amontoavam pessoas doentes, destituídas de recursos, a autora afirma que antes o hospital não tinha finalidade terapêutica, mas sim uma finalidade social.

A figura do Hospital surgiu historicamente no ano 360 d.C. Desta forma, a história do hospital começa a ser contada a partir de Cristo, pois, recebendo influência direta da religião cristã, o homem passou a se preocupar com o seu semelhante. Até então predominava o espírito egoístico do ser humano de se afastar dos eficientes e enfermos, resguardando-se e não socorrendo o próximo, (CAMPOS, 1995, p.17).

De acordo com a autora, o hospital surgiu em 360 d.C., que é quando o homem começou a se preocupar com o próximo, sofrendo uma grande influência da religião cristã.

Para Foucault (1984), o hospital não era criado pra curar, mas sim visto como um “morredouro”, um lugar de morrer, o foco dos hospitais era as pessoas doentes e sem recursos financeiros o pobre era visto como alguém que por ser pobre precisava ser assistido e como estava doente havia a possibilidade de contágio, sendo assim uma ameaça para a sociedade, por isso eram recolhidos e isolados e também havia a preocupação com a sua salvação.

Era um pessoal caritativo - religioso ou leigo - que estava no hospital para fazer uma obra de caridade que lhe assegurasse a salvação eterna. Assegurava-se, portanto, a salvação da alma do pobre no momento da morte e a salvação do pessoal hospitalar que cuidava dos pobres. Função de transição entre a vida e a morte, de salvação espiritual mais do que material, aliada à função de separação dos indivíduos perigosos para a saúde geral da população, (FOUCAULT,1984, p.102).

Para o autor as pessoas que eram acolhidas naquela época até o século XVIII não era o doente que precisava ser curado, mas o pobre que estava morrendo, e alguém que deveria ser assistido material e espiritualmente alguém a quem se deve dar os últimos cuidados e o último sacramento, ou seja, até o dia da sua morte.

PSICOLOGIA HOSPITALAR; BREVE HISTÓRICO:

Segundo Assis e Figueiredo (2019), A psicologia tinha grande relação com a igreja católica e nessa época o conhecimento o saber era monopolizado, e durante séculos diversas pessoas que eram consideradas loucas e estavam “fora do padrão”, não podiam viver em sociedade, como pessoa invalida portadores de doenças venéreas, mendigos, libertinos eram afastados da sociedade e abrigados pelas igrejas, fazendo surgir assim os primeiros hospícios que na época tinham o significado de hospitalidade ou hospedagem. Nesse local as pessoas que residiam não tinham seus direitos como cidadãos e eram obrigados a trabalhar.

Os autores trazem que, com essa configuração hospitalar na época, a medicina não tinha a sua intervenção efetiva, e após grandes epidemias devido ao tráfico de mercadorias trazido das colônias é que a medicina ganhou força e espaço dentro dessas instituições, nesse processo a psicologia começa a se estruturar e contribuir, e após diversas dificuldades enfrentadas na década de 50 as práticas no Brasil se iniciaram e apenas em 1962 ocorreu à regulamentação dessa profissão.

A psicologia hospitalar em um caminhar que se deu de forma lenta, enfrentando diversos desafios para a regularização da sua prática, a psicologia hospitalar vem crescendo devido ao seu caráter preventivo, considerando os aspectos físicos e emocionais do sujeito, tendo a visão do ser humano em sua totalidade como um ser biopsicossocial.

É importante trazer visão do autor Simonetti, para compreender este caminhar, sendo assim o autor salienta,

Psicologia Hospitalar é um campo de entendimento e tratamento dos aspectos psicológicos em torno do adoecimento”. O adoecimento se dá quando o sujeito humano, carregado de subjetividade esbarra em um real, de natureza patológica, denominando doença, presente em seu próprio corpo, produzindo uma infinidade de aspectos psicológicos que podem se evidenciar no paciente, na família, ou na equipe de profissionais, (SIMONETTI, 2016 p.15).

Os aspectos psicológicos para o autor são os sentimentos, falas, desejos, fantasias, medos, comportamentos, pensamentos, que estão envolvidos com a doença e interferem na mesma, é a dor do paciente, a angústia da família, da equipe e até a angústia do médico.

PRÁTICA DO PSICÓLOGO HOSPITALAR; CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS:

Para Angerami-Camon (2010, p.10), “A Psicologia Hospitalar tem como objetivo principal a minimização do sofrimento provocado pela hospitalização”, o autor enfatiza que a psicologia hospitalar se trata de uma área a qual visa minimizar no paciente o sofrimento gerado pelo processo de hospitalização, por meio da escuta e da empatia para iniciar a ressignificação ou atribuição de novos significados às suas vivências, e que ao escutar o psicólogo compreende a angústia do paciente, a possibilidade do paciente de ser acolhido e ouvido por um profissional de psicologia é algo significativo aos olhos dos pacientes, apesar de no âmbito hospitalar os atendimentos serem breves e focais, o acolhimento possui o intuito de minimizar o sofrimento de pacientes e seus familiares.

Corroborando o autor traz que diante do ambiente hospitalar é notório as diversas formas de atuação que vão de acordo com o público alvo e as demandas específicas, o psicólogo tem a possibilidade de realizar atendimentos individuais e/ou em grupos, tanto com os usuários/pacientes, como também com os familiares/acompanhantes e equipe de profissionais, visto que são diversas as possibilidades de contribuições acerca do fazer psicologia no ambiente hospitalar.

Segundo Simonetti (2016), a psicologia hospitalar tem como objetivo principal auxiliar o paciente em relação à elaboração simbólica do adoecimento, na experiência com o adoecimento, isso significa que o psicólogo valerá de seus conhecimentos técnicos para ajudar o paciente a abarcar as experiências do seu adoecimento por meio da subjetividade.

A psicologia dentro do hospital irá contribuir para ajudar o paciente a lidar com os aspectos psicológicos do adoecimento e do processo de internação, ao ser internado o paciente perde a sua rotina e entra num processo de limitação da sua autonomia, e dependendo do processo em que se encontra durante a internação, o paciente pode inclusive ser privado do convívio com a família por diversos fatores, o que influenciará na forma com que o paciente lidará com o processo de adoecimento e internação.

O psicólogo contribui no processo de humanização dos pacientes internados, assim como no processo de evolução do quadro clínico e emocional. Simonetti (2010), traz que o médico trabalhará com o corpo físico do paciente, já o psicólogo trabalhará com o corpo simbólico do sujeito.

Assim o autor contribui trazendo que,

O psicólogo trabalha apenas com a palavra, mas ocorre que a conversa oferecida pelo psicólogo, não é “só isso”; pelo contrário: é um “muito mais que isso”, aponta para um “além disso”, embutido nas palavras de Freud quando afirma que a palavra é uma espécie de magia atenuada, (SIMONETTI, 2010, p.24)

O Simonetti salienta que Psicólogo hospitalar é o profissional capacitado, especialista para trabalhar no campo das palavras, e mesmo em casos em que o paciente se encontra impossibilitado para comunicação verbal, o profissional é capacitado a estabelecer meios para a comunicação não-verbal através de gestos, olhares a escrita e até mesmo o silêncio. Buscando a minimização das angústias, sofrimento, pois o adoecer e o internamento provocam angústia, dor, medo, insegurança, raiva, revolta e muitas vezes, depressão, o que faz necessária a atenção, escuta e técnicas do psicólogo hospitalar, e para que o paciente passe pela sua hospitalização da melhor maneira possível, garantindo o seu bem-estar, para isso o psicólogo deve utilizar todos os possíveis meios de comunicação com o paciente seja ela verbal ou não-verbal.

A ANCP (2012) traz que o Psicólogo terá uma atenção com o paciente, família, equipe, com habilidade de comunicar-se com profissionais de outras áreas do

conhecimento, ele precisa ter clareza sobre o seu próprio trabalho, procurando ao mesmo tempo conhecer o fazer de seus colegas de equipe, adotando ferramentas para o cuidado atendendo as necessidades do momento, assim construindo uma visão panorâmica da vida do paciente, enfatizando as áreas não diretamente relacionadas a doença, mas que influenciam e são por ela influenciada, compreendendo a vida psíquica, vida social, vida cultural e dimensão corporal do sujeito do paciente.

Segundo Camon (2010), é um desafio para o profissional de psicologia adentrar em um contexto onde se predomina o olhar biomédico, onde o médico é protagonista do sistema que é altamente especializado, fragmentado e hospitalocêntrico, onde não considera aspectos social e subjetivo, dentro de um contexto de vida, não tem uma visão holística do sujeito. A psicologia hospitalar lida diretamente com a subjetividade e sofrimento do outro, abraçando o processo de humanização, pois o sujeito deve ser visto como um todo, integral, completo, uma visão totalitária, abrangente do indivíduo.

O trabalho dentro do hospital é de difícil realização, o psicólogo se depara em ter que trabalhar com outros profissionais de saúde, que muitas vezes não entendem a importância do trabalho e acha totalmente desnecessário o mesmo, o Psicólogo precisa ser ativo, ter domínio do seu papel dentro da unidade.

Segundo Rodrigues (2019) Os espaços e condições hospitalares são muito diferentes do setting da atuação clínica em consultório, o atendimento psicológico e realizado sempre a beira do leito, podendo ser interrompido, adiado a qualquer momento seja por familiares ou médicos, enfermeiros e técnicos no cumprimento de suas funções. Nos casos de grandes enfermarias o atendimento acontece com o paciente ao lado de outros pacientes o que prejudica em relação a questão do sigilo.

O autor colabora que o atendimento é focal, breve e frequentemente emergencial, buscando conhecer que a hospitalização significa para o doente e para sua família, assim como saber mais sobre a sua história de vida, sobre aspectos relacionados à doença, às dificuldades adaptativas à internação, aos processos diagnósticos e ao significado que os pacientes constroem a respeito de si e do mundo a partir do adoecimento, nesse contexto a psicoterapia breve por se tornar a mais ágil no processo terapêutico em hospitais gerais.

Considerando a importância do profissional juntamente com a equipe multiprofissional o autor, Rodrigues (2019) compreende que as equipes multiprofissionais são aquelas formadas por profissionais de formações diferentes, tais como médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas,

psicólogos, entre outros, e psicólogos inseridos na equipe colabora para o modelo biopsicossocial, buscando intervir na situação clínica a partir da compreensão do paciente de maneira integral, buscando não apenas tratar as doenças, mas também a promoção de saúde, considerando os fatores socioculturais, biológicos e psicológicos, interagindo e influenciando na origem e no curso da doença.

4. MÉTODOLOGIA:

Gil (2008) traz que as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. As pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. A pesquisa exploratória, se restringe por definir objetivos e buscar informações sobre um determinado assunto de estudo, as pesquisas exploratórias têm por objetivo descrever sentimentos, opiniões, trazer características individuais, conhecer os aspectos da vida social, comportamentos e atitudes do grupo a ser estudado.

Segundo Prodanov e Freitas (2013) a abordagem qualitativa, considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Considera que na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados, o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de cunho exploratório, com o coordenador do Hospital em Santaluz-BA, por meio de uma entrevista semiestruturada, um roteiro pré-estabelecido, perguntas norteadoras, porém não aplicado rigidamente permitindo que o entrevistador faça as necessárias contribuições, de maneira que foi possível explorar dados a respeito da ausência do psicólogo na unidade hospitalar, e aspectos relevantes ao acolhimento, saúde mental, e considerações acerca da implementação do serviço.

5. PROCEDIMENTOS:

Inicialmente, foi realizado um primeiro contato com o Coordenador da Unidade hospitalar para os devidos esclarecimentos acerca da pesquisa e seus objetivos, de modo que as dúvidas fossem sanadas objetivando conseguir a permissão formal, que foi dada verbalmente. Em outro momento foi realizado o esclarecimento sobre o termo a ser

assinado, a pesquisa seguiu as normas éticas para realização de uma pesquisa de campo, respeitando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, que foi orientado pelo orientador da presente pesquisa e pelo professor da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, o termo se fez presente no início da entrevista, lido e assinado por ambos entrevistador e entrevistado, as perguntas e respostas foram emitidas oralmente sendo gravadas através de um aparelho celular com total segurança nas informações em uma sala reservada, com duração de 40 minutos, no dia 12.06.2023, e posteriormente as informações foram transcritas e analisadas.

Contudo, com o intuito de ampliar ainda mais os conhecimentos sobre o tema, foi realizado uma pesquisa exploratória também por artigos científicos nos sites como Google acadêmico, Scielo, Pepsic, Revistas eletrônicas, e a Biblioteca Virtual da instituição da Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, e livros em PDF, utilizando as palavras-chave como: psicologia Hospitalar, atuação do psicólogo, entre outros.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

O método utilizado para a escolha de dados conteve com o desenvolvimento de uma pesquisa de campo sendo possível obter informações gerando um material mais rico, levantando pontos persistentes a finalidade da pesquisa, sendo assim dividida em duas temáticas.

Entendimento sobre visão a respeito do psicólogo hospitalar:

A categoria temática em questão inclui as seguintes perguntas realizadas durante a entrevista: O que você compreende sobre o papel da/o Psicóloga/o hospitalar? Comente. A unidade a qual você coordena tem Psicóloga/o Hospitalar? Você acha necessário um Psicóloga/o na Unidade, o que você pensa a respeito da inserção das/os psicólogas/os em ambientes hospitalares? Qual o seu entendimento em relação a equipe interdisciplinar, equipe composta com Médicos, Enfermeiros, Técnicos e Psicólogos?

De acordo com Cantarelli (2009) a percepção do coordenador encontra-se pertinente as práticas do psicólogo no hospital, desta forma ele destaca alguns conceitos da psicologia hospitalar, essa área da psicologia contempla o ser humano em sua integralidade de maneira que o psicólogo busca compreender o sujeito em toda a sua dimensão humana, através do oferecimento da escuta e da possibilidade da fala, sendo assim contemplando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais com atenção integral à saúde do sujeito que adoece.

Esse profissional atender principalmente pacientes internados, porque são pessoas que está passando por uma situação, necessidades urgentes em tratamento psicológico, e também não só o paciente, mas também o acompanhante, o familiar que está junto ali com o paciente que precisa de um certo acompanhamento com esse profissional.

Em seguida ele afirma que não tem a presença do psicólogo efetivado e sim que existe o suporte por parte da equipe do CAPS AD III, e CAPS I.

Não tem o psicólogo, a gente tem uma parceria com o CAPS, CAPS I e CAPS AD III, onde quando a necessidade de um psicólogo na unidade é solicitado através do CAPS, e esse profissional vem e faz os atendimentos aqui no hospital.

Este compreende a importância do profissional inserido, efetivado na unidade, mas traz que existe a contratação de um auditor, e pensa na possibilidade da contratação do profissional em psicologia.

Seria importante ter um profissional um psicólogo aqui dentro, estamos até fazendo uma contratação de um profissional como se fosse um auditor, não é um psicólogo, mas ele vai colher informações como os pacientes está sendo tratados, como esse paciente está sendo atendido pelos profissionais da saúde aqui da unidade, e também vai fazer uma pesquisa domiciliar para aqueles pacientes que vieram na emergência foram atendidos e como eles foram atendidos durante o período de consulta médica, isso é bom para a gente saber como está sendo o atendimento da população. Como eu disse anteriormente é muito importante, seria importante, inclusive até esses dias preciso ver com o secretário de saúde e prefeito, secretário né que ai pelo nível hierárquico primeiro preciso ir a ele pra a gente ver se há a possibilidade de contratar uma pessoa para atender diretamente aqui no hospital, apesar que a gente já tem uma ponte que é o CAPS, CAPS AD3 e CAPS I, que já fornece alguns profissionais, se houver alguma necessidade esse profissional vem fazer o atendimento, mas um profissional interno seria muito melhor né, com certeza.

Percebe-se que através da fala do profissional, seria necessário a inserção imediata de um profissional da psicologia nesse cenário, segundo Mendes e (et al, 2020) traz que “segundo a organização Mundial da Saúde (OMS) que define a saúde como estado de bem-estar físico, psíquico e social, e não somente como a ausência de doenças”, diante a definição proposta pela OMS, proporcionou a incorporação de novas práticas em assistência no sentido de oferecer atenção integral, com olhar sensível às diversas dimensões envolvidas na dinâmica de superação do adoecimento.

Os autores compreendem que o SUS conta atualmente com a Política Nacional de Humanização (PNH), que é conhecida popularmente como “Humaniza SUS”, que existe desde 2003, para efetivar os princípios do SUS no cotidiano das práticas e tem como objetivo de promover a saúde integral do sujeito por meio de atenção humanizada e de

qualidade assegurando o respeito aos aspectos subjetivos e fortalecendo o direito à cidadania de cada usuário do sistema, e assim a política traz orientações específicas e relativas a cada nível de atenção à saúde, e na área hospitalar, a PNH sugere o acolhimento como ferramenta de humanização com escuta qualificada dos usuários.

O coordenador pontua sobre a equipe multiprofissional, que é uma equipe a qual dá suporte ao paciente frente a sua demanda, referencia-se ao suporte prestados através da equipe do CAPS, e outros dispositivos, em determinada demanda a qual necessita do suporte. Em relação a equipe multiprofissional, L pontua que:

O paciente que vem fica acompanhado pelo médico da unidade pelo psiquiatra do CAPS e todos os profissionais de lá psicólogo, enfermeiros que também dá suporte, técnico de enfermagem e a coordenação do CAPS, dando todo suporte. A equipe que dá suporte a pacientes que há a necessidade ela já existe são os profissionais do CAPS, inclusive é uma parceria né uma equipe não só na unidade hospitalar mas também na secretaria de saúde em geral aqui do município que é CAPS, atenção básica, hospital, SAMU, o pessoal da odontologia, então somos uma equipe estamos trabalhando em conjunto em prol da gestão Dr Arismario, então inclusive a gente tem reuniões todos os meses todas as equipes juntas, justamente para não perder o foco da parte de equipe, de estarmos juntos para poder ajudar na gestão, e o meu entendimento referente a isso é que precisamos trabalhar juntos mesmo, unidos para não em só prol da gestão, mas em prol do paciente, que necessita naquele momento do atendimento médico e psicológico.

Sendo assim Tonetto e Gomes (2007) colabora com o pensamento do coordenador na visão de que é importante a realização de um trabalho em equipe em prol do paciente. Os autores consideram que o hospital é uma instituição complexa e que envolve um grande número de especialidades, hoje o médico conta com o auxílio de diversos profissionais de campos emergentes, um desses campos é a Psicologia, que exerce um papel central no cuidado ao paciente e na tríade paciente-família-equipe, onde o paciente é visto como um todo, considerando um atendimento humanizado, o trabalho em equipe é hoje uma prática crescente no atendimento à saúde.

Percepção acerca do cuidado, acolhimento e saúde mental dentro da unidade:

A categoria temática em questão possui como objetivo compreender como o olhar do coordenador diante acolhimento e saúde mental, para isso, foi realizado o seguinte questionamento:

Qual o seu olhar enquanto coordenador da unidade, a sua perspectiva em relação ao cuidado em saúde mental/emocional das pessoas ao seu redor, em específico pacientes em processo de hospitalização? Houve alguma experiência que foi preciso auxílio de

escuta, acolhimento dentro da Unidade em que você trabalha, seja ela com equipe e/ou pacientes? Na existência de demandas que requerem acolhimento psicológico, qual a orientação a ser seguida diante da necessidade do profissional?

Percebe-se diante questionamento, em resposta foi possível perceber existe a falta de compreensão em relação a saúde mental no dispositivo, pois o SUS é hierarquizado em três níveis baixa, média e alta complexidade, sendo assim a unidade hospitalar é utilizada para acolhimento e posteriormente realizando encaminhamentos, direcionando para outros dispositivos.

Essa pergunta, essa resposta seriam mais ligadas ao coordenador do CAPS, no caso ele tem mais informações, referente a essa parte porque é a área dele. O hospital a gente trabalha aqui com urgência e emergência então quando a pessoa vem pra cá é porque já está com uma doença que está precisando do médico urgente, naquele exato momento, e o CAPS ele já acolhe a pessoa diretamente com problema de álcool, drogas, também voltado a psicologia né, problemas psicológicos, então aí seria diretamente com o CAPS, inclusive não é toda cidade que tem o CAPS, você sabe né? Santaluz é um marco na região com atendimento de psicologia através do CAPS.

Pinheiro e Branco (2020) discordam deste pensamento em torno do afastamento do serviço hospitalar no atendimento de saúde mental álcool e outras drogas, eles elaboram que “que embora haja demanda de atendimento por parte desse público nas unidades hospitalares, a equipe encontra dificuldades para lidar com essa problemática”, sendo assim é importante a criação e manutenção de programas e políticas de prevenção e assistência articulados, além da formação permanente de profissionais de saúde, tal problemática requer desenvolvimento de estratégias para abordar adequadamente por parte dos profissionais nas unidades hospitalares. A presença de psicólogos é essencial em práticas de saúde mental nesse contexto contribui para o suporte técnico, cuidado, numa perspectiva de atenção integral e humanizada em articulação com os outros profissionais já inseridos na unidade, pois a proposta de atuação do psicólogo em saúde pública traz potencialidades para transformar e reconhecer os fatores subjetivos, emocionais, históricos, das condições de vida dos usuários, o que contribui para entendimento para o quadro de saúde e doença.

Diante o questionamento sobre a experiência em que foi preciso auxílio de escuta, acolhimento dentro da Unidade, seja ela com equipe e/ou pacientes, na existência de demandas que requerem acolhimento psicológico, qual a orientação a ser seguida diante da necessidade do profissional? em seguida L trouxe a seguinte resposta:

Aqui na unidade hospitalar aqui tem por lei, 04 leitos disponíveis ao CAPS, quando há a necessidade de internamento esses leitos estão disponíveis ao CAPS, e o paciente é trazido pra cá ou através do SAMU, porque geralmente quando vem pacientes já com extrema necessidade, que é paciente em surtos, paciente que está com problema de álcool ou drogas, que é a necessidade do uso, extrema necessidade do uso aí ele vem e tem esses leitos garantidos, e são atendidos e são e se precisar ficar internados na unidade.

Este fenômeno destacado por L, denota uma importante vitória no processo da saúde mental nos hospitais, haja vista que, Fernandes, Lima e Oliveira (2019) o hospital geral e seus leitos de saúde mental, é um ponto de atenção ao cuidado em saúde mental, oferecendo tratamento hospitalar para casos graves relacionados aos transtornos mentais e ao uso de álcool e outras drogas, a utilização de leitos psiquiátricos em hospitais gerais tem um efeito adicional de reduzir o estigma relacionado com os transtornos mentais, aumentar a transparência da prática em saúde mental e aumentar a atenção sobre a saúde dos usuários, sendo assim existindo a presença de enfermarias especializadas em hospitais e substituindo o modelo asilar.

Para finalizar a entrevista, foi realizado a proposta para que L levantasse dúvidas, curiosidades ou comentários adicionais sobre o papel da/o Psicóloga/o dentro do ambiente hospitalar, se sim pontue-os.

Percebe-se uma compreensão e preocupação em relação ao trabalho realizado pela gestão, e todos os profissionais, que é perceptível através das pontuações:

Meu comentário é que a gestão de Arismario vem fazendo o máximo pela população em termo de saúde que é a minha área, eu que sou o coordenador do hospital, fazendo de tudo para que a população de Santaluz seja bem atendida, não somente na unidade hospitalar mas também em geral em todos os setores da saúde, como eu falei atenção básica, CAPS, SAMU, hospital, a gente vem fazendo de tudo para atender bem todos os Luzenses, e o prefeito é uma pessoa comprometida com o povo, vejo como algo positivo.

Sendo assim na perspectiva, segundo Echebarrena e Silva (2020) As enfermarias em saúde mental no âmbito de um hospital geral amplia a possibilidade de cuidado integral do paciente com hospitais equipados e com recursos que facilitam no diagnóstico, “entre quadros psiquiátricos e síndromes mentais com causalidade orgânica e permitem o cuidado ampliado das necessidades de saúde do paciente”.

Segundo Burgos (et al, 2016) diante o contexto atual a saúde mental vem passando por transformações com o objetivo de substituir o modelo manicomial. O Ministério da Saúde com proposta de mudança resolveu investir em novos dispositivos para o

atendimento humanizado às pessoas em sofrimento psíquico devido ao uso e abuso de álcool e outras drogas e ou transtorno mental severo e persistente. Podemos destacar entre estes serviços os leitos de atenção integral, com a finalidade de garantir a função dos princípios do Sistema Único de Saúde - SUS no atendimento a esses indivíduos, assegurando a integralidade do cuidado e o direito do tratamento que vise o respeito pelo paciente como ser humano inserido no seu contexto histórico e social.

Ainda colaborando os autores Burgos (et al, 2016) compreende que a Política de Saúde Mental no Brasil visa promover a redução dos leitos psiquiátricos de longa permanência, e quando houver a necessidade de intervenção hospitalar possa ocorrer em hospitais gerais com o tempo de internação reduzido sendo assim com o objetivo de estabilizar a crise.

Contudo, os leitos de atenção integral, nos hospitais gerais, necessitam de articulação com a rede de saúde mental para continuidade do cuidado, pois o seu papel está direcionado para o atendimento de urgências e emergências, no manejo do paciente em crise, e seu internamento deve ser curto, sem deixar de proporcionar um atendimento integral, com uma equipe qualificada e diversificada que atenda às necessidades dos usuários.

Portanto, Dias e Radomile (2006) compreende que a inserção do psicólogo nesse contexto traz vários benefícios tais como uma melhor adesão ao tratamento médico, recuperação mais rápida e conseqüentemente menor tempo de permanência no hospital, menor utilização de serviços médicos reduzindo custos com assistência médica pois alguns estudos evidenciam a dificuldade de médicos não psiquiatras em reconhecer e diagnosticar transtornos mentais em pacientes internados. Estas justificativas mais que plausíveis à inserção da psicologia no hospital geral, no entanto não somente em situações de pacientes com transtornos mentais, mas, de um modo geral com práticas que visem à minimização do sofrimento causado pela hospitalização e por eventuais sequelas emocionais decorrentes deste processo. Sendo assim a implementação e a padronização dos atendimentos psicológicos no contexto hospitalar favorece a integração multidisciplinar auxiliando a equipe no atendimento com o paciente, levando a uma melhoria contínua no atendimento prestado.

De acordo com a definição do órgão que rege o exercício profissional do psicólogo no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia, (2019), o psicólogo especialista em Psicologia Hospitalar atua em instituições de saúde, participando da prestação de serviços de nível secundário e terciário da atenção à saúde, realizando atividades como:

atendimento psicoterapêutico, grupos psicoterapêuticos, atendimentos em ambulatório e unidade de terapia intensiva, pronto atendimento, enfermarias em geral, no contexto hospitalar; avaliação diagnóstica, psicodiagnóstico. O psicólogo oferece e desenvolve atividades em diferentes níveis de tratamento, tendo como principal tarefa a avaliação e acompanhamento de intercorrências psíquicas dos pacientes que estão ou serão submetidos a procedimentos médicos, visando basicamente a promoção e ou a recuperação da saúde física e mental. Promove intervenções direcionadas à relação médico e paciente, paciente e família, paciente e paciente e do paciente em relação ao processo do adoecer, hospitalização e repercussões emocionais que emergem neste processo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Sendo assim a presente pesquisa favoreceu para a reflexão sobre os desafios e contribuições no contexto hospitalar a partir da análise e interpretação dos dados realizados através de referencial teórico acerca das temáticas discutidas, e trouxe a apresentação da constituição para proposta de atuação do psicólogo na unidade hospitalar no município de Santaluz, sendo realizado levantamento no hospital com o objetivo de identificar se a instituição tinha o profissional no seu quadro de profissionais, sendo assim a partir da entrevista realizada com o coordenador do hospital foi levantado alguns pontos considerando a ausência do psicólogo na unidade, e alguns pontos sobre cuidado em saúde mental.

Através da pesquisa em campo foi possível perceber que ainda existe o afastamento do psicólogo hospitalar efetivado nas práticas realizadas na unidade, e que ainda é preciso se pensar nas práticas com o auxílio do psicólogo sem que o mesmo seja disponibilizado pela equipe de outro dispositivo. Ainda é preciso a compreensão do seu papel por parte de gestores, secretário de saúde e coordenador do hospital, compreendendo a importância da presença do profissional em vários seguimentos dentro da unidade, contribuindo o bem-estar psíquico e físico dos que necessitam de cuidados, com proposta de ampliar, dialogar com outras especialidades construindo um espaço de atenção integral ao paciente que sofre e todos ao seu redor incluindo familiares, cuidadores e a equipe de saúde.

E diante material bibliográfico explorado a respeito da temática percebe-se que para atuar nestes campos, formação específica é necessária, a preparação para lidar de

forma adequada com os múltiplos fenômenos humanos relacionados às adversidades do adoecimento. Para tal, uma boa proposta é a adoção do modelo biopsicossocial que considera a relação dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais no processo do adoecimento humano, considerando que no contexto hospitalar, espaços e condições são muito diferentes da atuação clínica em consultório, o atendimento é focal, breve e, frequentemente, emergencial, com o objetivo principal a diminuição do sofrimento provocado pela internação, com foco na subjetividade do paciente e na busca de auxiliá-lo a lidar com os elementos psicológicos relacionados à doença e ao processo de adoecimento, tais como suas fantasias, medos, emoções, frustrações, expectativas, entre outros, avaliando e compreendendo o caso e elaborando o melhor tipo de intervenção. Ainda é preciso a compreensão do seu papel por parte de gestores, municipais compreendendo a importância e realizando a implementação do psicólogo dentro das unidades hospitalares.

REFERÊNCIAS:

ASSIS, Fabiane Espindola de, FIGUEIREDO Sue Ellen Ferreira Modesto Rey de. A atuação da psicologia hospitalar, breve histórico e seu processo de formação no Brasil. *PsicolArgum.* out./dez. 2019.

ARRAIS, Alessandra da Rocha; MOURAO, Mariana Alves. Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande, v. 5, n. 2, p. 152-164, dez. 2013.

AVELLAR, Luziane Zacche. Atuação do psicólogo nos hospitais da grande vitória/es: uma descrição. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 491-499, jul./set. 2011.

ECHEBARRENA, Rodrigo Cunha; SILVA, Paulo Roberto Fagundes da. Leitos de saúde mental em hospitais gerais: o caso do Rio de Janeiro. **Saúde debate** 44 (spe 3), Out, 2020.

CANTARELLI, Ana Paula Silva. Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 137-147, dez. 2009.

BRASIL, Conselho Federal de Psicologia, Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas . 1. ed. Brasília. CFP, 2019.

CAMOM, Valdemar Augusto Angerami, (Organizador), TRUCHARTE, Fernanda Alves Rodrigues, KNIJNIK, Rosa Berger, SEBASTIANI, Ricardo Werner. ed. Revista e ampliada. São Paulo. Cengage Learning, 2010.

DIAS, Natália Martins; RADOMILE, Maria Eugênia Scatena. A implantação do serviço de psicologia no hospital geral: uma proposta de desenvolvimento de instrumentos e procedimentos de atuação. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 9, n. 2, p. 114-132, dez. 2006 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582006000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 jun. 2023

CAMPOS, Terezinha Calil Padis. Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais. São Paulo. EPU, 1995.

FERNANDES, Cristofthe Jonath; LIMA, Aluísio Ferreira de; OLIVEIRA, Pedro Renan Santos de. Internamento E(sca)ncarado: Coexistência da Internação Psiquiátrica e a Rede de Atenção Psicossocial. **Semin. Ciênc. Soc. Hum.** vol.40 no.1 Londrina jan./jun. 2019.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo. Editora: Atlas, 6° ed. 2008.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado, Rio de Janeiro, Edições geral, 4 ed. 1984. Biblioteca de filosofia e história das ciências; v. n. 7. 1984.

PINHEIRO, Cláudia de Jesus; BRANCO, Andréa Batista de Andrade Castelo. Elaboração de protocolo de atendimento psicológico no hospital geral: usuários de álcool. **Contextos Clínic**, São Leopoldo , v. 13, n. 3, p. 896-921, dez. 2020. Disponível em<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198334822020000300010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 jun. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

REIS, José de Arimatéia Rodrigues et al. Prática e inserção do psicólogo em instituições hospitalares no Brasil: revisão da literatura. **Psicol. hosp.** (São Paulo) vol.14 no.1 São Paulo jan./jun. 2016.

RODRIGUES, Avelino L. Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática. Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463536. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463536/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

SANTOS, Lyvia de Jesus VIEIRA Maria Jésia. Atuação do psicólogo nos hospitais e nas maternidades do estado de Sergipe. **Ciênc. saúde coletiva**, maio 2012.

SIMONETTI, Alfredo. Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença, 8. ed, São Paulo. Casa do psicólogo 2016.

TONETTO, Aline Maria; GOMES, William Barbosa. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. **Estud. psicol.** (Campinas) 24 (1), Mar 2007.